

Brasil

Londrina muda conceito de escola

■ Revelar aptidões é objetivo da Usina de Conhecimento

ALEXANDRE MEDEIROS*

LONDRINA(PR) — À noite, vista de fora, a Usina de Conhecimento parece uma nave espacial iluminada no meio do breu do conjunto habitacional Parigot de Sousa III, um dos mais pobres desta cidade — distante 379 quilômetros ao norte de Curitiba. “Isso aí é o que, moço? É circo, é?”, se espanta o pequeno Luís Cláudio de Melo, de 7 anos. Diante de tantas luzes e cores, a pergunta tem cabimento, mas os olhos do menino se arregalaram mais ainda com a resposta. A Usina do Conhecimento é uma escola. Bem diferente da que Luís Cláudio ou qualquer outra criança do Paraná frequenta, mas certamente a mais avançada experiência educacional no país.

Se por fora ela causa espanto, por dentro mais ainda. A Usina de Conhecimento de Londrina, a primeira de uma série que o governo do estado pretende inaugurar até o fim do ano que vem, está equipada com computadores de última geração, ligados à Internet, oficinas de arte e tecnologia. O que mais surpreende, contudo, é sua proposta pedagógica. Ela está aberta dia e noite, inclusive nos fins de semana, para estimular a criatividade e as aptidões da comunidade em que está inserida. “Quero que as crianças, os adolescentes e os trabalhadores que morem nesse conjunto possam criar nesse espaço novas oportunidades em suas vidas”, destacou o governador Jaime Lerner na inauguração, sexta-feira retratada.

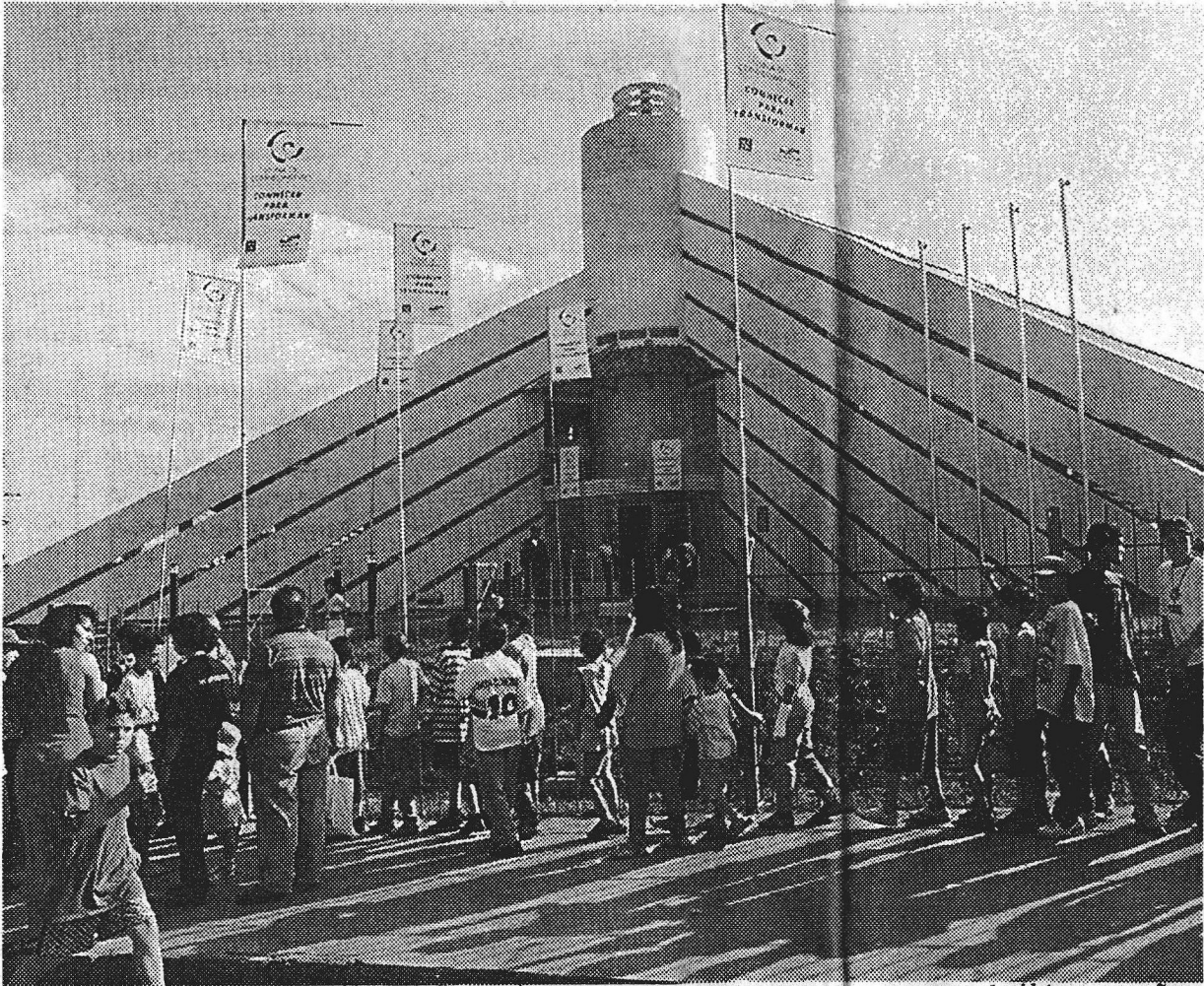
Capacidade — Construída em dois andares, com moderna arquitetura, a usina tem um elevador especial para deficientes físicos e está preparada para receber até 400 crianças por hora. “Não teremos grade curricular, horários fixos ou diplomas. Isso é papel da escola formal. A idéia aqui é oferecer condições para que as pessoas da comunidade, e não só as crianças, possam desenvolver projetos. Oferecemos o espaço, o equipamento e uma equipe de monitores. Estamos esperando que a comunidade traga idéias”, definiu a coordenadora-geral do projeto, Sueli Seixas.

Para chegar até a *nave espacial* de Londrina — como já está sendo chamada a usina —, a equipe da professora Sueli gastou dois anos em pesquisas. “Ouvimos consultores do Brasil e do exterior, visitamos projetos em vários lugares e alcançamos a concepção das usinas. Arrisco dizer que não há nada mais avançado no Brasil hoje”, aposta a pedagoga. Antes da inauguração, a equipe do projeto teve várias reuniões com lideranças da comunidade para convencê-las de que a usina vai funcionar a partir de idéias e necessidades do conjunto habitacional Parigot III. O primeiro curso já começou. Aproveitando a realização na cidade no Festival de Música de Londrina, a usina está promovendo um curso de música aplicada ministrado pelo maestro italiano Giovanni Luisi. Adolescentes que participam do festival como músicos foram convidados a aprender a compor com ajuda de um computador. A idéia do curso é mostrar aos moradores do conjunto habitacional que a usina pode revelar aptidões adormecidas.

Parceria — O custo da Usina de Conhecimento de Londrina, incluindo a construção, os equipamentos e a equipe de monitores, é de R\$ 222 mil. No primeiro ano de funcionamento, o projeto será bancado pelo estado. A partir de então, só sobreviverá com parcerias. “Se a usina mostrar que pode ajudar na melhoria da qualidade de vida da comunidade, desenvolvendo projetos e revelando talentos, certamente terá o apoio de prefeituras, empresas, organizações não-governamentais e outros agentes sociais. Apostamos nisso”, confia Jaime Lerner.

* Alexandre Medeiros viajou a convite do governo do Paraná

Londrina — Luiz Morier



Com arquitetura moderna, a Usina de Conhecimento de Londrina possui equipamentos de última geração